



T H O R N S O F O R E T A S E

# THORNS OF SILENCE



EVA WINNERS

THORNS OF OMERTÀ SERIES

# THORNS OF SILENCE

A decorative illustration of a vine with leaves and thorns, positioned below the title text.

Copyright © 2023 por Winners Publishing LLC e Eva Winners

Modelo: Amadeo Leandro

Fotógrafo: Wong Sim

Designer da imagem da capa: Eve Graphic Design

LLC Todos os direitos reservados.

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito da autora, exceto para o uso de breves citações em uma resenha literária.*

Acesse [www.evawinners.com](http://www.evawinners.com) e assine minha newsletter.

Grupo do Facebook:

<https://bit.ly/3gHEe0e> Página do

Facebook: <https://bit.ly/30DzP8Q>

Insta: <http://Instagram.com/evawinners>

BookBub: <https://www.bookbub.com/authors/eva-winners>

Amazon: <http://amazon.com/author/evawinners>

Goodreads: <http://goodreads.com/evawinners>

TikTok: [https://vm.tiktok.com/ZMeETK7pq\\_](https://vm.tiktok.com/ZMeETK7pq_)

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# ÍNDICE

[Série Espinhos da Omertà](#)

[Playlist](#)

[Nota da autora –](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

1. [Dante](#)

2. [Dante](#)

3. [Fênix](#)

4. [Fênix](#)

5. [Dante](#)

6. [Dante](#)

7. [Fênix](#)

8. [Dante](#)

9. [Fênix](#)

10. [Dante](#)

11. [Fênix](#)

12. [Fênix](#)

13. [Dante](#)

14. [Fênix](#)

15. [Dante](#)

16. [Dante](#)

17. [Phoenix](#)

18. [Phoenix](#)

19. [Fênix](#)

20. [Fênix](#)

21. [Dante](#)

22. [Fênix](#)

23. [Dante](#)

24. [Fênix](#)

25. [Fênix](#)

26. [Dante](#)

27. [Dante](#)

28. [Dante](#)

29. [Dante](#)

30. [Dante](#)

31. [Dante](#)

32. [Fênix](#)

33. [Dante](#)

34. [Dante](#)
  35. [Fênix](#)
  36. [Dante](#)
  37. [Dante](#)
  38. [Phoenix](#)
  39. [Fênix](#)
  40. [Dante](#)
  41. [Fênix](#)
  42. [Fênix](#)
  43. [Dante](#)
  44. [Fênix](#)
  45. [Fênix](#)
  46. [Dante](#)
  47. [Fênix](#)
  48. [Dante](#)
  49. [Fênix](#)
  50. [Dante](#)
  51. [Fênix](#)
  52. [Dante](#)
  53. [Fênix](#)
  54. [Dante](#)
  55. [Fênix](#)
  56. [Dante](#)
  57. [Fênix](#)
  58. [Phoenix](#)
  59. [Dante](#)
  60. [Dante](#)
- [– Epílogo](#)

[O que vem a seguir?](#)  
[Sobre o autor](#)

# SÉRIE ESPINHOS DA OMERTÀ

*Cada livro da série Espinhos da Omertà pode ser lido de forma independente, com exceção de Espinhos da Luxúria e Espinhos do Amor, a história de Tatiana Nikolaev.  
de Tatiana Nikolaev.*

*A linha do tempo e os eventos de Espinhos do Silêncio coincidem com a Trilogia do Império Roubado.*

*Esteja ciente de possíveis spoilers.*

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# PLAYLIST

<https://spotify.link/rTpdwhe7ADb>

[OceanofPDF.com](https://oceanofpdf.com)

# NOTA DA AUTORA

Olá, leitores,

Estejam cientes de que este livro contém alguns elementos sombrios e cenas perturbadoras. Prossigam com cautela. Ele não é para os fracos de coração.

Não se esqueçam de se inscrever na newsletter de Eva Winners ([www.evawinners.com](http://www.evawinners.com)) para receber notícias sobre lançamentos futuros.

*[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)*

*Para minha mãe e meu pai:  
Nunca entendi completamente o  
silêncio de vocês, mas finalmente  
compreendo o quanto isso custou.*

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# Sinopse

Ele me disse que me amava e depois me abandonou.

Minha irmã era a primeira escolha dele. Azar o dele, porque me recusei a ser a segunda opção.

Dante Leone era um problema com uma aparência deslumbrante e uma mente perigosa. Emocionalmente indisponível e um pouco desequilibrado, ele era sinônimo de coração partido. De novo.

Eu fugi. Ele me perseguiu, e meu destino ficou selado.

Percorrendo o mundo, procurei por uma parte essencial de mim. Não haveria um novo começo até que eu encontrasse minhas respostas. Meu gostinho de liberdade era doce, mas solitário. E, ah, tão passageiro.

Eu deveria ter imaginado que *ele* me alcançaria. Afinal, ele adorava a perseguição. Aprendi isso da maneira mais difícil.

Mas adivinha?

Eu não era mais a mulher que ele seduziu tantos anos atrás. Eu não acreditava mais nas lindas mentiras que saíam de seus lábios nem nas falsas promessas de seus olhos enganosos.

Meu nome é Fênix Romero, e desta vez eu é que ditaria as regras.

Como minha homônima, eu havia renascido das cinzas e, desta vez, seria eu quem o faria queimar.

Agora penso que o amor  
é mais surdo do que cego,  
Pois, do contrário, não  
seria possível que ela,  
Que tanto adoro, me  
desprezasse tanto,  
E deixasse meu amor para trás.

Ben Jonson

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# PRÓLOGO

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

## PHOENIX, 18 ANOS



Baixe mais livros gratuitamente em [iDeb.io](http://iDeb.io)

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O IDEB.IO](http://iDeb.io)

**A** amor é cego e surdo.

Nunca entendi as palavras da mamãe até viver minha primeira decepção amorosa. Não foi algo inocente. Não foi suave.

Ela me despedaçou e mudou cada parte de mim, tornando impossível juntar todos os meus pedaços quebrados. Foi brutal na forma como apagou minha felicidade e me deixou apenas com amargura.

Eu estava deitada na cama de hospital de uma clínica particular em algum lugar no norte do estado de Nova York. A vista das montanhas cobertas de neve ao longe era de tirar o fôlego, mas eu só conseguia me concentrar nessa dor.

Olhando para a silhueta bem embrulhada, estendi os braços e tentei alcançar meu bebê, apesar da exaustão que pesava nos meus ossos. Afastei da minha mente as imagens de Reina e eu quando éramos meninas, murmurando baixinho enquanto embrulhávamos as bonecas dela como burritos. Eu não conseguia pensar na minha irmã naquele momento. Respire fundo, Fênix.

“Posso... Eu... segurar...” Meus lábios se moveram em torno das palavras, mas é claro que nenhum som saiu. Tentei sinalizar, mas meus dedos estavam dormentes. Eu não sabia se era menino ou menina, mas queria ver meu bebê. Precisava memorizar suas feições para poder revivê-las pelo resto da minha vida. Cruzei as mãos, incapaz de sinalizar mais uma palavra. “Por favor.”

Eu estava congelando, minhas mãos tremiam, sacudindo meus ossos. Eu estava com muito frio, e a dormência se espalhava rapidamente pelo meu corpo. A dor no meu peito,

que havia sido constante nos últimos nove meses, de repente ameaçou me engolhar por inteiro.

Minha mente ficou turva, e eu tinha uma vaga noção de que alguém estava se movendo, mas meu foco estava fixo naquele pequeno corpinho enrolado. Eu me recusei a desviar o olhar.

“Por favor.” Uma palavra sem som. Um soluço desesperado. Um tremor no meu lábio.

Lutei para manter as mãos estendidas, o peso delas me oprimindo a cada segundo que passava. Meu corpo não parecia meu, e eu sabia que era por causa da estranha névoa dos remédios que entorpecia meus sentidos.

De repente, fiquei cercada por enfermeiras e médicos que bloqueavam minha visão e empurravam minha cama para fora do caminho. Minhas mãos caíram para os lados, mas lutei para levá-las até a corrente em volta do meu pescoço, para agarrar o retângulo preto pendurado bem ao lado do anel de promessa. Eu só precisava sentir a frieza dele sob as pontas dos meus dedos... Aqui.

Me atrapalhei com o aparelho e, com uma esperança cada vez menor, apertei o botão.

De novo e de novo e de novo. Clique. Clique. Clique.

Alguém estava acima de mim, mas não era a pessoa que eu precisava ver. Os olhos da vovó examinaram meu rosto, cansados e cheios de medo.

Clique... Clique... O nó na minha garganta aumentou junto com meus tremores. Clique.

Foi a última vez que apertei aquele botão.

Ele nunca apareceu. A inconsciência me engoliu, sabendo que ele havia quebrado sua promessa mais uma vez.

Foi a última vez que ele me decepcionou. Eu nunca mais lhe daria a chance de fazer isso.

Dois anos depois

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

UM

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

DANTE

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

## 23 ANOS



**T** *Toc... toc... toc... toc... toc.*

Observei a caneta da Dra. Freud bater suavemente na pasta, seus olhos se estreitando para mim, quase como se ela pudesse sentir a tensão fervilhando sob

sob minha pele.

Seu olhar encontrou o meu, com a determinação brilhando em seus olhos. Ela estava testando meu autocontrole, apesar de meu potencial de causar danos a deixar nervosa. Enquanto um sorriso lento se formava nos meus lábios, ela voltou a olhar para a pasta no colo. Não que houvesse muita coisa nela.

Ela finalmente quebrou o silêncio. “Vamos conversar sobre o que aconteceu há dois anos.”

Recostei-me, apoiando um cotovelo no apoio de braço. Essa sala foi projetada para inspirar calma e conforto, para servir como um refúgio seguro para revelar seus segredos. Infelizmente, eu tinha segredos suficientes para deixar a sala totalmente escura. E isso sem contar os que eu nem conseguia lembrar.

“Já falamos sobre isso, doutora. Não sei o que mais a senhora espera que eu diga. Considerando que não consigo me lembrar, essa conversa deveria ser curta”, eu disse devagar, com preguiça.

Ela respirou fundo, a frustração marcando seu rosto perfeitamente proporcional, e foi direto ao ponto, mirando na jugular. “Você se lembra *de alguma coisa*.”

“Não muita coisa.”

Ela estava certa, eu me lembrava de algumas coisas, mas nunca conseguia ter certeza se eram reais ou imaginárias, e essa incerteza me deixava fraco. As coisas surgiam no nevoeiro e se dissipavam antes que eu pudesse agarrá-las, deixando-me agitada e pronta para despejar minha fúria

sobre as pessoas ao meu redor.

*Queimar. Cortando. Coçando.* Minha pele coçava, mas eu me recusava a coçá-la, para que ela não anotasse a observação em seu caderninho como se eu fosse um animal a ser estudado. Em vez disso, bati os dedos no apoio de braço enquanto a Dra. Freud observava o movimento. Ela estava sempre observando.

Essa mesma determinação se refletiu em sua postura, e ela endireitou os ombros. “Conte-me o que você *se* lembra.”

Eu ri e disse: “Talvez não seja apropriado para os seus ouvidos”, fazendo com que soasse sugestivo de propósito. Não que eu me sentisse atraído por ela. Sim, ela era linda, mas nada nela me atraía.

Ela puxou o pingente do seu colar, um símbolo incomum que eu não conseguia distinguir, e ergueu uma sobrancelha. “Vamos ver.” A hesitação transpareceu em sua expressão, um rubor coloriu suas bochechas, mas então ela foi em frente. “E sem enrolação, Dante.”

Isso era tudo que ela conseguiria de mim. Não era como se eu pudesse dizer a ela que meu sequestro provavelmente tinha algo a ver com as atividades do meu pai relacionadas à máfia. Angelo Leone era um desgraçado cruel e fazia negócios com homens ainda piores do que ele.

Passei o polegar pelo lábio inferior. “Já que a senhora insiste, Doutora.” Ela esperou, prendendo a respiração, pelas minhas próximas palavras. “Às vezes, eu sonho com eles.”

“Com quem?”

“Com os homens e as mulheres que estavam lá”, respondi, olhando para o relógio.

Ela aceitou minha resposta, mas continuou a me sondar. “Por que você acha que esses homens e mulheres aparecem nas suas memórias? Ou melhor, por que você acha que eles aparecem nas suas lembranças daquela época?”

“Porque monstros existem em todas as formas e tamanhos.” A impaciência se aninhava sob minha pele, coçando como meu torso cheio de cicatrizes. Eu não torturava nem matava há mais de uma semana, e a necessidade de atacar pulsava tão forte em mim que eu quase conseguia senti-la. Se eu não entrasse em ação logo, tinha medo de ser engolido pelos meus próprios demônios.

Duas coisas desencadeavam meus apagões, que aterrorizavam todos ao meu redor. Álcool – exceto cerveja – e excesso de energia.

Eu sonhava com vingança. Planejava como a executaria, mas o único problema era que meus monstros eram invisíveis. Homens e mulheres sem rosto. Meus sonhos e minhas memórias confusas zombavam de mim, sussurrando coisas que eu não conseguia entender.

Então, concentrei-me na única coisa que podia controlar: a vingança contra meu pai. Ele se recusou a pagar o resgate, deixando-me à mercê dos meus sequestradores. O resultado final foi uma mente destruída e um corpo cheio de cicatrizes, e isso simplesmente não era aceitável.

“Você sabe o que eles fizeram com você?”, Ela perguntou, desviando o olhar e se concentrando na minha pasta praticamente vazia. Eu sabia o que ela estava insinuando: abuso sexual, mental ou físico. Mas a piada era por conta dela, porque meu abuso mental e físico começou com meu próprio pai quando eu era apenas uma criança.

“Não”, menti. Bom, tecnicamente, não. Eu sabia que eles tinham me torturado, porque acordei no hospital com um prontuário tão volumoso que foi preciso chamar médicos de todo o país para ajudar no meu tratamento. O alívio estava em não me lembrar, e, sinceramente, eu preferia assim.

“Suas memórias podem voltar”, ela disse, cautelosa.

Dei de ombros, sem me preocupar com isso. Senti-me mais leve quando descobri que minhas memórias haviam sido apagadas. Nas semanas que se seguiram à minha internação, elas começaram a voltar lentamente, nebulosas e distorcidas. Lembrei da minha infância, das coisas que meu pai nos fez passar, do meu vínculo com meu irmão. Eram as lembranças relacionadas ao sequestro — os meses anteriores, durante e depois dele — que ainda não tinham retornado. Aceitei a situação quando percebi que não haveria uma maneira infalível de reverter isso. Uma coisa que eu podia controlar era quem sabia dessa minha... *fraqueza*. Eu não queria que ninguém, além da minha família mais próxima, soubesse disso. Não precisava de pena; não precisava me preocupar com a possibilidade de minha posição na Omertà ser comprometida. Eu estava pronto para deixar tudo para trás.

“Tudo bem se eles não souberem.”

Os olhos dela brilharam com uma série de emoções. O interesse dela por mim nasceu da curiosidade. A tese de doutorado da Dra. Freud sobre mentes criminosas lhe rendeu vários prêmios e o título de doutora. Ela não sabia qual era minha profissão, mas eu sabia que ela suspeitava.

Ela se atrapalhou com a caneta enquanto anotava algo. “Acho que você está bloqueando o progresso da sua mente neste momento.” Revirei os olhos, embora tivesse que admitir que ela tinha razão. “Como anda sua vida amorosa?”

Eu ri. “Você está me convidando para sair, Doutora?”

Ela ergueu o olhar, nervosa. “Isso seria muito pouco profissional.” Eu sorri. “Não vou contar para ninguém.”

Ela ficou com um tom de vermelho ainda mais intenso. “Mas eu vou saber.” A Dra. Freud tinha um inegável senso de integridade, embora eu achasse que ela também estava escondendo algo. Não que eu me importasse o suficiente para investigar. “Sua vida amorosa mudou desde o seu sequestro?”

*Sim. Não. Não sei.*

Imagens de dentes-de-leão e sorrisos em um rosto que se escondia no escuro passaram pela minha mente, mas desapareceram antes que eu pudesse apertar o botão de pausa. *Como sempre.*

“Odeio namorar”, respondi em vez disso.

Compreensão, ou talvez até mesmo percepção, brilhou em seus olhos, e ela provavelmente pensou que havia descoberto algo, uma peça do quebra-cabeça. Na verdade, ela poderia ter descoberto, e, se puxasse a linha com força suficiente, chegaríamos a um ponto desagradável.

Mas eu já tinha encerrado essa conversa. A porta invisível na minha mente se fechou com força quando voltei minha atenção para o relógio. Nosso tempo havia acabado. *Ainda bem, caramba.*

A única razão pela qual eu voltava semana após semana era para cumprir as condições da minha liberdade condicional, depois de ter destruído um bar inteiro. Eu poderia ter feito o problema desaparecer, mas algum idiota decidiu transmiti-lo ao vivo.

Levantei-me e abotoei o paletó, feliz por ter terminado a sessão de hoje.

“Até a próxima, Dr. Freud.”

DOIS

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

DANTE

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

## 23 ANOS



**N** Cesar, meu braço direito, invadiu o escritório da minha boate em Paris. Eu não precisava ter o dom da clarividência para saber que problemas estavam por vir. Só não imaginei que isso mudaria minha vida para sempre. Nem mesmo a amnésia poderia curar isso. mesmo a amnésia poderia curar isso.

Não desta vez.

“Temos um problema no bar”, anunciou Cesar, com um tom cauteloso. “Alguém drogou uma garota, e a irmã surda dela está surtando.”

*Irmã surda.*

“As meninas Romero”, meu irmão e eu sussurramos ao mesmo tempo. Amon se levantou de supetão, empurrando o notebook para o lado e passando a mão no rosto. Amon e eu tínhamos esperança de atrair grandes multidões quando abrimos essa boate juntos. Era uma maneira perfeita de lavar dinheiro:

— mulheres, álcool, drogas. Como não gostar? E, embora continuasse sendo uma maneira fácil de lavar dinheiro, estava ficando cada vez mais... cansativo.

Reina, a jovem loira de cachos e personalidade radiante, era capaz de fazer você vomitar raios de sol. Sua irmã, Fênix, por outro lado, parecia ser mais reservada e ficar na dela. Eu não via a Phoenix desde que ela tinha... O quê? Dezesesseis anos, mais ou menos? Eu não sabia muito sobre as filhas de Romero, a não ser que elas se pareciam, que uma era loira e a outra morena e surda. Nunca houve motivo ou interesse em saber mais sobre elas.

No entanto, eu tinha visto Reina várias vezes, graças à perseguição do meu irmão.

“Quem?”

“Ele não encostou nela. A irmã dela e os amigos estavam lá e em cima dele.” Cesar estava respirando com dificuldade.

A maneira como meu irmão mais velho — mais velho por apenas algumas semanas, mas ele nunca parecia me deixar esquecer isso — se levantou de supetão e saiu correndo pela porta deveria ter sido minha primeira pista de que ele estava mais do que obcecado por Reina Romero.

Reconheci os sinais antes mesmo dele. “Tem certeza de que ela foi drogada?”

Cesar me lançou um olhar irônico. “Sim, está bem claro. E as amigas dela foram atrás do Roberto para dar uma surra nele.”

Ergui a sobrancelha. Eu não sabia que as meninas Romero se cercavam de lutadores.

Enquanto atravessávamos o saguão e entrávamos na boate, com a música tocando como se estivéssemos em 1999, no momento em que meus olhos pousaram nela, meu coração parou e depois disparou novamente como se eu tivesse levado um choque de taser.

Cabelo castanho-escuro. O corpo mais lindo que eu já tinha visto. Uma pele que parecia mais macia do que manteiga, mesmo sob as luzes fracas da boate.

As imagens me atingiram em cheio, queimando meu crânio e quase me fazendo tropeçar. Uma garota despreocupada, com olhos azuis safira, dançando sedutoramente ao meu redor, fora do meu alcance. Uma sedutora com lábios macios que roçaram os meus. Sorrisos capazes de derreter as calotas polares. Uma risada melodiosa que tinha o poder de fazer meu coração parar.

Por que aquilo parecia tão real?

Balancei a cabeça, tentando afastar as imagens. Eu nunca tinha ouvido Phoenix Romero rir. A última vez que vi essa garota, ela era uma adolescente morrendo de medo. Claramente era um sonho, porque ela com certeza não estaria dançando ao meu redor de forma sedutora.

Na verdade, essa garota parecia tão meiga que dava até dor de dente. Ela era o máximo de inocência que existia, e provavelmente também o máximo de tédio. Só que meu pau não parecia entender isso, de tão obcecado que estava com a bunda dela.

*Calma, garoto.* Essa não era a garota certa para nós. Os Romero e os Leone simplesmente não combinavam.

Amon abriu caminho no meio da multidão em direção às irmãs, enquanto Phoenix se esforçava para segurar a irmã mais nova.

“Deixa comigo.” Amon tirou Reina dela enquanto Phoenix o fulminava com o olhar.

Toquei no ombro magro de Phoenix, a eletricidade zumbindo pelos meus dedos como um raio. *Estática*, disse a mim mesmo. Talvez a garota não usasse amaciante.

Seu olhar encontrou o meu, e o oxigênio saiu dos meus pulmões quando mais imagens dela invadiram minha mente.

Se contorcendo sob o meu corpo.

Gemendo contra os meus lábios.

Dançando em um campo de dentes-de-leão. Rindo sob o luar.

Que *porra* estava acontecendo? Talvez eu estivesse finalmente perdendo a cabeça. Deus sabia que já fazia muito tempo que isso estava para acontecer.

Merda!

Eu não precisava dessa merda agora. Meus episódios não eram mais tão frequentes, graças à enorme quantidade de sessões de tortura que eu aplicava e às quais me submetia. As coisas estavam sob controle; *eu* estava sob controle.

Voltando a concentrar minha atenção em Phoenix Romero, observei-a se esforçando para manter a irmã de pé, recusando-se a soltá-la enquanto Amon tentava puxar Reina para longe.

“Deixe o Amon levar ela. Ele vai mantê-la segura”, falei devagar e com clareza. Seus olhos desceram até meus lábios para lê-los, e caramba, como isso fez meu pau se contrair. Cravei as unhas nas mãos, lutando contra a vontade de tocar a pele dela. Aposto que ela era macia e cheirava a chuva de primavera.

Então, ela estreitou os olhos e me mostrou o dedo do meio.

Surpreso com a reação dela, fiquei preocupado que talvez a garota tivesse interpretado mal meus lábios. No entanto, ela estava olhando para eles com bastante intensidade.

Tirei o celular do bolso e entreguei a ela.

— Aqui. Digite.” Eu ainda não estava pronto para revelar a ela que sabia um pouco de Língua de Sinais Americana.

Seus olhos se voltaram para o celular, depois de volta para mim, com uma careta ainda marcando seu rosto. Ela se virou para olhar para a irmã nos braços de Amon, mas Reina escolheu aquele momento para vomitar, o que o fez agir.

“Vocês duas resolvam isso. Vou levá-la para o escritório.”

Observei-os desaparecerem no meio da multidão antes de voltar minha atenção para Fênix. Eu me encolhi ao ver a expressão dela. Um olhar azul-gelo repleto de ódio, o queixo erguido. A garota me encarava como se eu tivesse matado seu animal de estimação favorito.

Infelizmente, meu pau gostou disso. Gostava *dela*. Muito.

E isso já era algo, porque meu pau não gostava de muita coisa ultimamente. Que... *interessante*.

Devagar, dei a volta em torno do seu corpo rígido, meus olhos percorrendo a pele lisa do seu decote e dos seus braços. Caramba, ela era deslumbrante, mas também forte. Suave e resistente.

*Dente-de-leão.*

Eu não fazia ideia de onde vinha essa imagem, mas combinava perfeitamente com ela. Minha mãe dizia que a flor simbolizava esperança, cura e resiliência, mas havia uma lenda que afirmava que, se você conseguisse soprar todas as sementes de um dente-de-leão com um único sopro, a pessoa que você amava também o amaria. Minha mãe nunca havia abandonado esse lado romântico dela, apesar dos horrores que enfrentou na vida. Parte dele permaneceu.

E também havia o nome dela. Fênix. Renascida das cinzas. Selvagem e bela. Ela poderia ser domada? Balancei a cabeça, afastando aqueles pensamentos ridículos.

O rosto de Fênix ainda estava virado para mim, sua expressão contorcida de raiva. Meu Deus, o que eu tinha feito para essa garota para acabar na lista dela de pessoas odiadas?

“Digite”, exigi, o que pareceu apenas irritá-la ainda mais. A faísca por trás de seus olhos azuis ganhou vida quando murmurei: “Qual é o seu problema?”

Ela arrancou o celular da minha mão e bateu na tela. Ainda bem que eu tinha um protetor de tela, senão ela teria quebrado a porra do aparelho com a força que usou.

POR ONDE COMEÇO? A LISTA É TÃO LONGA QUE EU  
LEVARIA UM DIA INTEIRO SÓ PARA DIGITÁ-LA.

Eu ri e depois falei claramente para que ela pudesse ler meus lábios. “Então me diga o primeiro problema da lista.”

A música ainda ressoava ao nosso redor, mas, de alguma forma, parecia que o mundo não existia. Só ela.

VOCÊ.

Fiquei surpreso com a franqueza dela e com o ódio em seus olhos. Que. Que. Porra. Eu mal a conhecia e, mesmo assim, ela já não me suportava?

“Por quê?”, Eu exigi saber. Você não podia simplesmente ter um problema comigo sem dar uma explicação. *Principalmente* porque meu pau se recusava a amolecer desde que a vi. “Se não for ofensivo para você explicar, ó grande Nix.”

Eu não sabia de onde tinha saído aquele apelido, mas ele saiu da minha boca com naturalidade. Não pude deixar de pensar que *Nix* combinava com ela como uma luva. Em grego, significava *noite* e, de alguma forma, senti que essa garota abraçava sua própria escuridão.

Um relâmpago azul brilhou em seus olhos — furiosos e frios — antes que ela voltasse a digitar, como se tivesse uma vingança contra o meu celular. Enquanto ela fazia isso, admirei as linhas do seu pescoço gracioso. Era frágil e delicado — quebradiço. Eu poderia apagar a luz dela, e esse pensamento fez algo apertar na minha garganta.

Ela me devolveu o celular, interrompendo minha linha de raciocínio, depois deu meia-volta e se afastou. Atordoado, baixei os olhos para ler a mensagem.

FICA LONGE DE MIM, PORRA, OU VOU FAZER SUA VIDA VIRAR UM INFERNO. NÃO VOU ME LIMITAR A ASSASSINAR E NÃO VOU FAZER ISSO DE FORMA AGRADÁVEL.

Minhas sobrancelhas se ergueram e levantei a cabeça, vislumbrando-a balançando os quadris e jogando para trás sua cabeleira espessa antes de desaparecer da minha vista.

Se eu fosse sensato, manteria distância. Mas eu não estava.

Então, como o diabo que eu era, comecei a alimentar a centelha de fogo que havia despertado em mim. Eu queimaria com essa garota e, juntos, criaríamos o inferno mais magnífico de todos.

Meus lábios se curvaram em um sorriso. “O inferno é a minha casa, dente-de-leão. Pode vir com tudo, porra.”

Ela queria minha atenção, e agora a tinha.

TRÊS

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# PHOENIX

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

## 20 ANOS



**Nix** Ele se comportou como se não tivéssemos um passado e depois teve a ousadia de me chamar de

de Nix. *Como ele se atreve?*

Eu queria gritar e me enfurecer, fazer minha voz ser ouvida, algo que eu nunca tinha feito. Eu ficava muito constrangida com o som da minha voz, já que não conseguia mais ouvi-la por mim mesma. Na verdade, eu podia contar com uma mão o número de pessoas que já tinham ouvido minha voz, e esse monstro era uma delas.

Dante foi a única pessoa que já encurtou meu nome e, embora eu tenha ficado encantada com isso no passado, agora eu queria matá-lo por causa disso. Fazê-lo se arrepender de ter me dado esse nome.

E se ele ousasse mencionar um dente-de-leão, eu poderia realmente perder a cabeça. As lembranças eram dolorosas demais e eu preferia não pensar nelas. No entanto, as palavras dele me atingiram.

*Você é luz e escuridão em perfeito equilíbrio, Nix.* Eram as mesmas palavras que ele havia dito dois anos atrás. Naquela época, quando eu mais precisava dele, ele não estava lá, caramba.

Nunca usei o colar que ele me deu com o anel de promessa e o dispositivo de emergência. Não mais. Eliminei todas as evidências dele da minha vida quando dei à luz. Porque, sinceramente, qual era o sentido?

Eu não queria nenhuma lembrança dele. Ele me decepcionou. Ele *nos* decepcionou.

Após o incidente na boate, Amon Leone insistiu em levar todas nós para casa. Então, lá estava eu, presa no carro do Dante. Se ao menos eu pudesse ter evitado essa viagem tortuosa.

Os vinte minutos no carro com Dante Leone pareceram uma eternidade, e eu tinha certeza de que aquilo me tirou alguns bons anos de vida.

Por que não insisti em ir com Amon, Isla e Reina? Eu deveria ter exigido isso. Afinal, eu era irmã dela. Em vez disso, fiquei presa no banco de trás do Audi elegante de Dante, sufocada pela intensidade que ele irradiava.

Felizmente, evitei o banco da frente. A pobre Raven não teve tanta sorte.

No momento em que ela tentou se sentar aqui atrás, depois de Atena, ele berrou para que ela se sentasse na frente. Athena teve a gentileza de traduzir, embora não fosse difícil ler os lábios dele ou perceber sua raiva.

“Eu não sou a porra do seu motorista de Uber”, foi o que ele disse.

O olhar exasperado que Raven me lançou quase me fez poupá-la dessa tortura. *Quase*. Mas eu não era tão corajosa, e a autopreservação prevaleceu. Eu me encolhi de novo no couro frio, tentando me afastar o máximo possível dele, rezando para que a viagem fosse curta.

Nossa, como as coisas mudaram! Dois anos atrás, tudo o que eu desejava era passeios mais longos e mais tempo com ele. Eu nunca me cansava.

*“Qual é a velocidade máxima desse negócio?”*

*“O quanto você quiser.” Ele olhou para mim enquanto articulava as palavras para que eu pudesse lê-las, e imaginei que sua voz seria como a mais suave das carícias na minha pele aquecida. O pôr do sol ao longe, enquanto acelerávamos pela Pacific Coast Highway, era de tirar o fôlego, mas não se comparava em nada a ele.*

*“Quero que você vá rápido, mas também quero passar mais tempo com você.” Minhas bochechas esquentaram com aquela confissão, mas a verdade era que os garotos não tinham demonstrado interesse por mim. Eu só tinha recebido um beijo casto na bochecha de vez em quando, nada mais. Eu me sentia a virgem mais velha do planeta. Até que cruzei o caminho de Dante algumas semanas atrás, em uma festa de Réveillon em Los Angeles. Agora, para minha grande alegria, castidade e virgindade eram palavras que voaram janela afora.*

*Castidade e Dante Leone no mesmo país, quanto mais na mesma frase, não combinavam. Nem nossas famílias. Os Romero e os Leone eram parceiros de negócios relutantes, mas não era difícil perceber que Papá não gostava deles.*

*Minha idade também não ajudava. Eu ainda não tinha dezoito anos — embora, graças à minha identidade falsa, Dante acreditasse que eu era maior de idade.*

*“Podemos ficar a noite toda, Nix.” Nossa, quando ele dizia coisas*

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Thorns Of Silence Eva Winners" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).